



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Boas Práticas

A COMPANHIA DA PRÁTICA

Tronco do módulo/ E

Contacto : LEFTER AURORA



Escola –C.S.E.I. „Elena Doamna” Focșani Romania

Website www.cseielenadoamna.ro

1 Contexto

A companhia da prática é um conceito educativo moderno, iniciado nas turmas da educação profissional e técnica da responsabilidade de "Mihail Kogalniceanu" Universidade de Economia de Focsani, onde 6 alunos com NEE foram integrados (incapacidade mental leve e moderada) para se prepararem para uma profissão na área do turismo.

O método de aprendizagem interativa através da “companhia da prática” permite aos alunos desenvolverem o seu espírito de empreendedorismo, assegurando, assim, uma abordagem centrada no aluno e competências pedagógicas. A apresentação de um conteúdo específico “firme” no serviço individualizado do currículo nacional, nível superior do ensino secundário, deu uma nova dimensão ao modelo de educação romeno. Deste modo, o exercício do negócio é uma simulação de um negócio real que reflete as operações do mundo dos negócios num ambiente virtual. A implementação da “sociedade” pretende criar uma espécie de empreendedores dinâmicos, capazes de desenvolver um novo processo de produção para levar para o mercado um novo produto ou serviço ou para descobrir um novo canal de distribuição.

2 Objectivos.

O objetivo geral de aprender através da companhia da prática é desenvolver empreendedorismo através de:

- familiarização dos alunos com as atividades de uma companhia real;

- simulação de operações de negócio e processos de negócio específicos do ambiente real dos negócios;
 - melhorar a linguagem da área do negócio
 - desenvolver as competências e atitudes exigidas para um empreendedor dinâmico: criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, tomadas e decisão, contabilidade, trabalho em equipa, iniciativa, perseverança, auto-organização, e autoavaliação dos recursos individuais, flexibilidade.
- Os objetivos específicos da aplicação deste método de aprendizagem são:
- desenvolver o empreendedorismo dos alunos na formação profissional e técnica
 - tornar possível a passagem dos alunos formados na educação profissional e técnica da escola para a vida ativa
 - o desenvolvimento do empreendedorismo adulto através de programas de formação contínua profissional

3 Desenvolvimento da boa prática

Atividades planeadas, pela ordem que tiveram lugar, num período de quatro semanas:

- Proposta do projeto – companhia do turismo “BIO FRUTA”
- Divulgação do projeto – um grupo de alunos divulgaram o projeto com posters, folhetos, página da escola e email.
- Seleção das competências empreendedoras – os professores coordenadores selecionaram o projeto um total de 10 alunos da escola com competências de empreendedorismo, incluindo alunos com NEE:
- estabelecer os critérios de avaliação por secção e publicação desses critérios; a equipa do projeto desenvolveu os critérios específicos para as secções de competição da apresentação.
- orientar o trabalho feito pelos alunos e para envolver os alunos com NEE nas atividades práticas: catálogo de produtos, brochuras, posters, cartões de visita, material de promoção, etc.
- registo online das companhias que participam
- Organização da feira das companhias da prática.
- exposição de stands. Durante a feira, os alunos com NEE participaram na apresentação do produto; uma equipa de especialistas avaliou, com base nos critérios de avaliação, as companhias participantes.
- difusão final do projeto - Apresentação PowerPoint das atividades realizadas, CD.

O professor supervisiona e orienta a atividade dos alunos e, se for o caso, intervém com observações e explicações. Corrige os erros do aluno, se houver. Estimula o espírito de trabalho por conta própria, a iniciativa e a criatividade do aluno, assim como a integração dos alunos com NEE.

4/Avaliação da atividade

As competências adquiridas pelos alunos durante o exercício do negócio são particularmente importantes

porque podem treinar competências de empreendedorismo e em contabilidade, marketing, secretariado, trabalho em equipa e comunicação com parceiros de negócio e clientes.

Através de uma atividade com uma abordagem transdisciplinar, os alunos prepararam-se para o mercado de trabalho e adquiriram as competências que precisam para se tornarem financeiramente independentes ou para se adaptarem às exigências do primeiro trabalho ou aprender a desenvolver empresas que criam emprego e valor acrescentado nas suas comunidades.

O projeto envolveu formação em empreendedorismo, como por exemplo “Oficina de empreendedorismo”. Os alunos do programa tiveram oficinas de prática corporativa, onde interagiram com empreendedores locais e voluntários de negócio no meio do negócio e da aprendizagem, ao fazerem isto aprenderam a identificar as oportunidades reais nas suas comunidades e como transformar a sua ideia num negócio. O projeto foi uma componente da orientação profissional, desenvolvimento de competências pessoais; é necessário para os jovens que saem do sistema educativo para estágios no mercado de trabalho: competências de autoconhecimento e de gestão de carreira. Os alunos aprenderam a avaliar as suas competências, a tomar decisões corretas, a estabelecer objetivos, a prepararem-se para uma entrevista de trabalho.

5/Limites.

As competências adquiridas pelos alunos durante o exercício do negócio são particularmente importantes porque podem treinar competências de empreendedorismo e em contabilidade, marketing, secretariado, trabalho em equipa e comunicação com parceiros de negócio e clientes.

Através de uma atividade com uma abordagem transdisciplinar, os alunos prepararam-se para o mercado de trabalho e adquiriram as competências que precisam para se tornarem financeiramente independentes ou para se adaptarem às exigências do primeiro trabalho ou aprender a desenvolver empresas que criam emprego e valor acrescentado nas suas comunidades.

O projeto envolveu formação em empreendedorismo, como por exemplo “Oficina de empreendedorismo”.

Os alunos do programa tiveram oficinas de prática corporativa, onde interagiram com empreendedores locais e voluntários de negócio no meio do negócio e da aprendizagem, ao fazerem isto aprenderam a identificar as oportunidades reais nas suas comunidades e como transformar a sua ideia num negócio. O projeto foi uma componente da orientação profissional, desenvolvimento de competências pessoais; é necessário para os jovens que saem do sistema educativo para estágios no mercado de trabalho: competências de autoconhecimento e de gestão de carreira. Os alunos aprenderam a avaliar as suas

competências, a tomar decisões corretas, a estabelecer objetivos, a prepararem-se par uma entrevista de trabalho.

6/Perspectivas.

Os alunos queriam obter um certificado de participação que poderiam utilizar no futuro quando estivessem num processo de seleção para um emprego. Este certificado seria ainda mais importante se a “prática do negócio” mudasse e permitisse uma atividade de negócio em tempo real durante um período de tempo mais longo.

Bibliografia

1. Curta, N. C., Petrușel, R., & Iftinca, C. A (2015). Business simulation of tourism companies using the level I exercise firm model, Quaestus Multidisciplinary Research Journal, 7, 65-74, disponibil la adresa www.quaestus.ro/en/wp-content/uploads/2012/02/curta.nora_pdf
2. Petrușel, R., Curta, N. C., & Iftinca, C. A. (2014). Firma de exercițiu nivel I – Auxiliar curricular pentru clasa a X-a. Cluj-Napoca: Editura Presa Universitară Clujeană



